

# CURSO DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO - PARTE 3



## O Propósito Do ESPIRITISMO

O consolador prometido  
Utilidade e conseqüências do Espiritismo  
Que é o Espiritismo ?  
Que é ser « Espírita » ?



---

*CENTRE SPIRITE LYONNAIS ALLAN KARDEC*  
*23 RUE JEANNE COLLAY*  
*69500 BRON*  
*04-78-41-19-03*  
<http://spirite.free.fr>

---

« O propósito essencial do Espiritismo é a melhoria dos  
homens ».  
Allan Kardec.

## **O Consolador prometido**

*“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará um outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (São João, cap. XIV, vv. 15, 16, 17, 26.)*

*Jesus promete um outro consolador: é o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, porque ainda não o pode compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas, e para recordar o que Cristo havia dito. Se portanto o Espírito de Verdade devia vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não havia dito tudo; se viria recordar o que Cristo havia dito, é que o tínhamos esquecido ou mal compreendido.*

*Se o Cristo não disse tudo que teria podido dizer, é que acreditava dever deixar certas verdades na sombra até que os homens estivessem prontos para compreender. Conforme sua declaração, seus ensinamentos estavam incompletos, já que anunciava a vinda daquele que os deveria completar; previa então que se enganariam sobre suas palavras, que se desviariam de seus ensinamentos; em uma palavra, que desfariam aquilo que tinha feito, já que todas as coisas deveriam ser restabelecidas; ora só se restabelece aquilo que foi desfeito.*

*Porque chama o novo Messias de Consolador? Esse nome significativo e sem ambigüidade é toda uma revelação. Ele previa então que os homens teriam necessidade de consolações, o que implica a insuficiência daquelas que eles encontrariam na crença que iriam seguir. Nunca talvez Cristo haja sido mais claro e mais explícito que nessas últimas palavras, às quais poucas pessoas prestaram atenção, talvez porque se evitasse trazê-las à luz e aprofundar seu sentido profético.*

*Se o Cristo não pode desenvolver seu ensinamento de uma maneira completa, é que faltava aos homens conhecimentos que não poderiam adquirir senão com o tempo, e sem os quais não o poderiam compreender; coisas que poderiam parecer um não-senso no estado de conhecimento de então. Completar seu ensinamento devia então ser entendido no sentido de explicar e desenvolver, bem mais do que de acrescentar verdades novas, porque tudo se encontrava em germe; somente faltava a chave para apreender o sentido de suas palavras.*

*O Espiritismo vem no tempo certo cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside ao seu estabelecimento lembrando aos homens a observância da lei; ensinando todas as coisas, fazendo compreender o que o Cristo havia dito por parábolas. Cristo disse: “Ouçam aqueles que têm ouvidos para ouvir”; o Espiritismo, vem abrir os olhos e ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegorias; levanta o véu deixado intencionalmente sobre certos mistérios; vem enfim trazer uma suprema*

*consolação aos deserdados da terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma causa justa e um propósito útil a todas as dores.*

*Cristo disse: “Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados”; mas como nos considerarmos felizes por sofrer, se não soubermos porque sofremos? O Espiritismo mostra a causa nas existências anteriores e na destinação da terra onde o homem expia seu passado; mostra o propósito dos sofrimentos como crises salutares que conduzem à cura, e como uma depuração que assegura a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que há mérito em sofrer, e considera o sofrimento justo; sabe que esse sofrimento ajudará em seu adiantamento, e o aceita sem murmurar, como o trabalhador aceita o trabalho que deve lhe render seu salário. O Espiritismo lhe dá uma fé inabalável no porvir, e a dúvida pungente não mais toma conta de sua alma; fazendo-o ver as coisas do alto, a importância das vicissitudes terrestres se perde na vastidão e no esplêndido horizonte que a abraça, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o fim do caminho.*

*Assim o Espiritismo realiza aquilo que Jesus disse do Espírito de Verdade, o Consolador prometido: conhecimento das coisas que fazem que o homem saiba de onde vem, para onde vai, e porque está sobre a terra; recordação dos verdadeiros princípios da lei de Deus, e consolação pela fé e pela esperança.*

**É bom anotar :**

***- Pelas provas que dá de que os entes amados estão sempre vivos e pertos de nós, que tudo é justo e que não existe dores sem compensação, o Espiritismo traz a consolação aos homens. Responde assim às palavras de Jesus anunciando a vinda do Espírito de Verdade, o Consolador. »***

**Para saber mais :**

***O Evangelho segundo o Espiritismo d'Allan Kardec. (cap. VI)***

***★ A Gênese de Allan Kardec (Cap I, Caráter da revelação espírita, § 26 à 28)***

## *Utilidade e conseqüências do Espiritismo*

*Qual pode ser a utilidade das comunicações com os Espíritos? Deus, nada fazendo de inútil, isto também deve ter sua utilidade. Ora essa utilidade ressalta não somente do ensinamento dos Espíritos, mas ainda e sobretudo das conseqüências de tal ensinamento, como veremos em seguida.*

*Tem-se censurado as comunicações espíritas de não apresentarem nada de novo senão aquilo que tem sido ensinado pelos filósofos desde Confúcio. O provérbio: “Não há nada de novo sob o sol” é perfeitamente verdadeiro. Mas do fato de um homem ter formulado uma idéia, se seguirá que todos os que a formularem depois dele sejam inúteis? Sócrates e Platão não enunciaram princípios idênticos aos de Jesus? Deve-se disso concluir que a Doutrina de Jesus tenha sido supérflua? Se assim fosse, bem poucos trabalhos teriam uma utilidade real, uma vez que, na maior parte, se pode dizer que um outro há tido o mesmo pensamento e que lhe bastaria possuir recursos. Confúcio, por exemplo, proclama uma verdade, depois um, dois, três, cem outros homens vêm após ele e a desenvolvem, a completam, e a apresentam sob uma outra forma, se bem que essa verdade, que poderia ter permanecido nos arquivos da história e como privilégio de alguns eruditos, se popularizou, se infiltrou nas massas e acabou por se tornar uma crença vulgar. Que teria advindo das idéias dos filósofos antigos, se eles não tivessem sido revividos pelos escritores modernos? Quantos os conheceriam nos dias de hoje?*

*Suponhamos então que os Espíritos não tivessem ensinado nada de novo, que não tivessem revelado a menor verdade nova, que não tivessem feito, em uma palavra, senão repetir todas aquelas que tinham sido professadas pelos apóstolos do progresso, não seriam então nada, esses princípios ensinados hoje pelas vozes do mundo invisível em todas as partes do mundo, no interior de todas as famílias, desde o palácio às cabanas? As massas não estariam mais compenetradas e impressionadas desses ensinamentos vindo de seus parentes ou amigos, que pelas máximas de Sócrates e de Platão que jamais leram ou que não conhecem senão de nome? Além disso, os filósofos são freqüentemente vistos como distraídos, utopistas, de belas palavras; era preciso atingir as massas no coração, e o que as atingiu foram as vozes de além-túmulo que se fizeram ouvir de seu próprio lar.*

*A crença de que tudo acaba para o homem após a morte, de que toda solidariedade cessa com a vida, o conduz a considerar o sacrifício do bem-estar presente em proveito de outrem como um engano; daí a máxima: Cada um por si durante a vida, já que não há nada do lado de lá. A caridade, a fraternidade, a moral, em uma palavra, não têm nenhuma base, nenhuma razão de ser. Por que se incomodar, se contrariar, se privar hoje, quando amanhã pode ser que não existamos mais? A negação do porvir, a simples dúvida sobre a vida futura, são os maiores estimulantes do egoísmo, fontes da maior parte dos males da humanidade.*

*A crença na vida futura, mostrando a perpetuidade das relações entre os homens, estabelece entre eles uma solidariedade que não se acaba na tumba; ela muda assim o curso das idéias. Se essa crença não fosse senão um vão espantalho, não duraria muito tempo; mas como sua realidade é um fato adquirido pela experiência, é um dever propagá-la e combater a crença contrária, no interesse mesmo da ordem social. É o que faz o Espiritismo; e o faz com sucesso porque dá as provas; e definitivamente, o homem aprecia melhor ter a certeza de viver e de poder viver feliz em um mundo melhor, em compensação das misérias daqui de baixo, do que crer que se morre para sempre.*

*“A religião ensina tudo isso, replicarão os religiosos, quem tem necessidade de uma nova filosofia?” Se a religião é suficiente, por que há tantos incrédulos? A religião nos ensina, é verdade; nos diz para crer; mas existe tanta gente que não crê sob palavra! O Espiritismo prova, e faz ver o que a religião ensina pela teoria.*

*Qual é o maior inimigo da religião? O materialismo, porque o materialismo não crê em nada; ora, o Espiritismo é a negação do materialismo, que não tem mais razão de ser. Não é mais pelo raciocínio ou pela fé cega que se diz ao materialista que nem tudo acaba com seu corpo, é pelos fatos, que lhe são mostrados, fazendo-o sentir pelo tato e pela visão. Não é esse um pequeno serviço que se faz à humanidade e à religião? Mas isso não é tudo: a certeza na vida futura, o exemplo vivo daqueles que nos precederam, mostram a necessidade do bem, e as conseqüências inevitáveis do mal. Eis porque, sem ser uma religião, leva essencialmente às idéias religiosas; as desenvolve entre aqueles que não a possuem, as fortifica entre aqueles que estão em dúvida. A religião nisso encontra então apoio, não pelas pessoas de visão estreita que a querem inteiramente dentro do fogo eterno, na letra mais que no espírito, mas por aqueles que a vêem segundo a grandeza e a majestade de Deus.*

*Como o Espiritismo viria triunfar sobre a incredulidade de um tão grande número, domar tantas paixões más, se não fosse pelas provas materiais que dá, e como poderia dar essas provas sem as relações estabelecidas com aqueles que não estão mais na terra? Não seria então nada o haver apresentado aos homens donde eles vêm, ou para onde vão, e o porvir que lhe está reservado? A solidariedade que ensina não é mais uma simples teoria, é uma conseqüência inevitável das relações que existem entre os mortos e os vivos; relações que fizeram da fraternidade entre os vivos não somente um dever moral, mas uma necessidade, porque é de interesse à vida futura.*

*As idéias de castas, de preconceitos aristocráticos, produtos do orgulho e do egoísmo, não têm sido em todos os tempos um obstáculo à emancipação das massas? Basta falar, em teoria, dos privilégios de nascimento e da fortuna, porém, todos os homens são iguais. O Evangelho foi o bastante para persuadir aos cristãos possuidores de escravos que esses escravos eram seus irmãos? Ora, que pode destruir seus preconceitos, nivelando a todos, mais do que a certeza de que nas últimas faixas sociais se encontram seres que já pertenceram à alta sociedade; que entre nossos servidores e entre aqueles a quem damos esmolas, podem se encontrar pais, amigos, homens que nos comandaram; que aqueles enfim que estão em altas posições agora podem descer ao último escalão? É isso então um ensinamento estéril para a humanidade? É esta uma idéia nova? Não, mais de um filósofo emitiu e pressentiu esta grande lei da justiça divina; mas não há nada como se dar prova palpável, evidente! Bem, séculos antes de Copérnico, Galileu e Newton, a redondeza e o movimento da Terra foram colocadas em dúvida; esses sábios vieram demonstrar aquilo que, para outros, era apenas suposição; assim é com os Espíritos que vêm provar as grandes verdades que permaneciam no estado de letras mortas para um grande número de pessoas, dando-lhes por base uma lei da natureza.*

*O estudo do Espiritismo serve para provar materialmente a existência do mundo espiritual, mundo esse formado das almas daqueles que morreram, resultando daí a prova da existência da alma e da sobrevivência dos corpos.*

*As almas daqueles que se manifestam revelam suas alegrias ou seus sofrimentos segundo a maneira como eram na vida terrestre; resultando disso a prova das penas e das recompensas futuras.*

*As almas ou Espíritos, ao descrever seu estado e sua situação, retificam as idéias falsas que têm sido feitas sobre a vida futura, e principalmente sobre a natureza e a duração das penas.*

*Os exemplos daqueles que morreram provam que a soma da felicidade futura está em razão do progresso moral alcançado e do bem que se haja feito sobre a Terra; que o fardo da infelicidade está em razão da carga dos vícios e das más ações; daí resulta em todos aqueles que estão bem convencidos dessa verdade, uma tendência toda natural a fazer o bem e a evitar o mal.*

*Quando a maioria dos homens estiver imbuída dessa idéia, professará esses princípios e praticará o bem, resultando daí que o bem imperará sobre o mal aqui em baixo; que os homens não procurarão mais se prejudicar mutuamente, que conduzirão as instituições sociais tendo em vista o bem de todos e não o lucro de alguns; em uma palavra, eles compreenderão que a lei da caridade ensinada pelo Cristo é a fonte da felicidade, mesmo neste mundo, e basearão as leis civis sobre a lei da caridade.*

*Aquele que se dá ao trabalho de aprofundar esta questão do Espiritismo nisso encontra uma satisfação moral muito grande, a solução de muitos problemas para os quais havia procurado em vão uma explicação nas teorias vulgares. O porvir se desenrola diante dele de uma maneira tão clara, tão precisa, TÃO LÓGICA, que se diz que, com efeito, é impossível que as coisas não se passem assim, e que é espantoso que se não a tivesse compreendido mais cedo; que era assim, um sentimento íntimo lhe dizia, que deveria ser. A ciência Espírita, desenvolvida, que não tem feito outra coisa senão formular, tirar do nevoeiro as idéias já existentes em seu foro interior, deu-lhe desde então um porvir com um propósito claro, preciso, nitidamente definido; ele não avança mais no vazio, vê seu caminho; não é mais aquele porvir de felicidade ou de infelicidade que sua razão não podia compreender, e que por isso mesmo repelia; é um porvir racional, conseqüência das leis mesmas da natureza, e que pode passar pelo exame mais severo. É por isso que ele é feliz, é como se tivesse sido aliviado de um peso imenso; aquele da incerteza, porque a incerteza é um tormento. O homem, a despeito dele próprio, sonda as profundezas do porvir, e não se tolhe ante a visão do eterno; o compara à brevidade e à fragilidade da existência terrestre. Se o porvir não lhe oferece nenhuma certeza, ele se aturde, se dobra sobre o presente, e tudo faz para o tornar mais suportável. É em vão que sua consciência lhe fala do bem e do mal, e ele retruca : O bem é aquilo que me torna feliz. Que motivo teria ele, com efeito, de ver o bem alheio? Por que sofrer privações? Ele quer ser feliz, e para ser feliz, quer gozar, usufruir daquilo que possuem os outros; quer o ouro, muito ouro; atira-se nessa via, porque o ouro é o veículo de todos os gozos materiais; que lhe importa o bem-estar de seu semelhante? O seu antes de tudo; quer se satisfazer no presente, não se importando se o poderá mais tarde, num porvir no qual não crê; torna-se então ávido, ciumento, egoísta, e apesar de tudo o que desfruta, não é feliz, porque o presente lhe parece muito curto.*

*Com a certeza do porvir, tudo muda para ele; o presente não é senão efêmero, e o vê escoar sem desgosto; é menos preso aos gozos terrestres, porque não lhe dão senão uma sensação passageira, fugidia, que deixa a vida sem coração; aspira a uma felicidade mais duradoura, e por conseqüência mais real; e onde a pode encontrar, se não for no porvir? O Espiritismo, mostrando, provando esse porvir, o livra do suplício da incerteza, eis porque o torna feliz; ora, aquilo que traz a felicidade sempre encontra partidários.*

*Os tempos da crença cega são passados; hoje se torna necessário, para que uma teoria filosófica, moral, religiosa seja aceita, que esta repouse sobre o inabalável fundamento da demonstração científica. Outros tempos, outros costumes: o mundo antigo*

*se apoiava sobre a revelação, agora é preciso a certeza lentamente conquistada; a lei não basta, é indispensável que a razão sancione o que querem nos fazer aceitar como verdades.*

*O grande poder do Espiritismo consiste na liberdade de exame que deixa a seus adeptos. Todos os seus princípios podem ser discutidos e postos em questão, mas a cada vez que essa experiência tem sido feita, ele sai mais forte e mais robusto do que antes dessa tremenda prova. As religiões, no momento atual, se assemelham a esses cercados que têm sido indispensáveis às crianças para aprenderem a andar, mas que se tornam inúteis e mesmo prejudiciais tão logo tenham elas adquirido bastante desenvolvimento para andarem sozinhas. O homem do século dezenove, aprisionado em um dogmatismo estreito, porque esses ensinamentos não estavam mais em harmonia com seus conhecimentos, forçado a escolher entre as certezas da ciência e a fé imposta, se lançou de corpo e alma no materialismo. Mas, se esse homem reencontra uma doutrina que concilia a fé às exigências da ciência e às necessidades de sua alma de crer em alguma coisa, não hesita mais: adota essa nova fé, que satisfaz tão bem a todas as suas aspirações. Essas considerações sumárias explicam a imensa extensão do Espiritismo. Não é preciso crer, todavia, que o espiritismo seja oposto às religiões; apenas combate os abusos, e dirige-se mais particularmente aos materialistas e àqueles que, sem ser completamente ateus, estão indecisos com relação à vida futura.*

*Em lugar de ser ridicularizada e combatida, esta doutrina deveria se encontrar na base de todo ensinamento moral ou religioso. Dando ao homem a prova evidente de que sua passagem sobre a terra é apenas temporária, que terá de responder mais tarde pelo bem ou pelo mal que haja feito, impõe uma contenção salutar aos maus instintos, que, sobretudo em nossos dias, ameaça transtornar a sociedade. O Espiritismo faz conhecer com efeito, as condições em que a alma se encontra após a morte. Em vez de considerar o espírito de maneira abstrata, nossa doutrina demonstra que ele é, após a morte, uma verdadeira individualidade, que não tem menos realidade que o homem; ficando mudada somente a natureza dos corpos uma vez que as condições de existência não são mais as mesmas.*

#### **Vale anotar :**

**- O Espiritismo não pede nenhum ato de fé ; trazendo a prova da sobrevivência, dá a certeza na vida futura.**

#### **Para saber mais :**

**★ Que é o Espiritismo ?** Allan Kardec. (p. 90-91 e p.109-115, p. 154-159)

**O Evangelho segundo o Espiritismo** de Allan Kardec. (cap. I, O Espiritismo, Aliança da ciência e da religião)

**O Céu e o Inferno** Allan Kardec. (1ª parte, cap. I)

**No Invisível** Léon Denis. (cap. XI, aplicações morais e frutos do espiritismo)

**O Espiritismo perante a ciência** Gabriel Delanne.(3ª parte, cap. III, as objeções, p. 229-230 e p. 241-242)

**Le phénomène spirite** Gabriel Delanne. (4ª parte, Matérialisme et Spiritisme)

**★ A Revista Espírita 1860 - p.1** Allan Kardec. (O Espiritismo em 1860)

**★ A Revista Espírita 1863 - p.357** Allan Kardec. (Utilidade dos ensinamentos dos E...)

**A Revista Espírita 1865 - p.225** Allan Kardec. (O que aprende o Espiritismo)

**★ A Revista Espírita 1867 - p.33** Allan Kardec. (O livre pensamento e a livre...)

## *Que é o Espiritismo ? Que é ser Espírita ?*

*Kardec definira o Espiritismo como uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal. É ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se pode estabelecer com os Espíritos; como filosofia, abrange todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações.*

*Delanne escreveu que o Espiritismo, que tem por principal objetivo nos demonstrar a existência da alma após a morte, nos dá as indicações precisas sobre a vida futura, nos permite compreender a bondade e a justiça de Deus, nos fornece a explicação de nossa existência sobre a terra. Em uma palavra, é a ciência da alma e de seus destinos.*

*Nem todos os médiuns são espíritas: os médiuns receberam de Deus um dom gratuito, o de serem os intérpretes dos Espíritos para instrução dos homens, e não para lhes venderem as palavras que não lhes pertencem. Porque elas não são um produto de sua concepção, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal. A mediunidade não é um privilégio; ela é uma faculdade dada para o bem, que se encontra em toda parte. Os bons Espíritos se afastam de qualquer um que pretenda deles fazer um patamar para fins pessoais, enquanto que os Espíritos levianos são menos escrupulosos, e procuram sempre ocasiões para se divertirem às nossas custas.*

*O Espiritismo não é mais solidário com aqueles que procuram alguma vantagem em se dizer espíritas, do que a medicina o é com os charlatões que a exploram, como a sã religião não o é com os abusos ou mesmo com os crimes cometidos em seu nome. Não reconhece como seus adeptos senão aqueles que põem em prática seus ensinamentos, isto é que trabalham para sua própria melhora moral, esforçando-se para vencer suas más inclinações, em ser menos egoístas e orgulhosos, mais doces, mais humildes, mais pacientes, mais benevolentes, mais caridosos com seu próximo, mais moderados em todas as coisas, porque este é um sinal característico do verdadeiro espírita.*

*Se é espírita apenas por simpatizar-se com os princípios da filosofia espírita, e com eles ajustar a sua conduta.*

*Kardec tinha distinguido quatro classes de espíritas:*

*1ª Aqueles que se limitam às manifestações; nós os chamaremos de Espíritas experimentadores. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos*

*2ª Aqueles que vêem mais do que os fatos; compreendem a parte filosófica; admiram a moral que deles se depreende, mas não a praticam; Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse. O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e o cioso sempre hostis. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. Estes são os Espíritas imperfeitos.*

*3ª Aqueles que não se contentam em admirar a moral espírita, mas que a praticam e aceitam suas conseqüências. Estes são os verdadeiros Espíritas.*

*Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, aproveitam seus breves instantes para progredir, para se elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. A convicção que nutrem os preserva de pensar em praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os Espíritas cristãos.*

*4ª Há enfim os Espíritas exaltados. Em tudo o exagero é prejudicial; no Espiritismo, infunde uma confiança cega e freqüentemente pueril, nas coisas do mundo espiritual e leva a aceitar-se muito facilmente e sem controle aquilo que, pela reflexão e pelo exame, teria demonstrado a sua absurdidade ou impossibilidade. Esta espécie de adeptos é mais prejudicial que útil à causa do Espiritismo.*

*São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles. Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim, por Espíritos mistificadores, como por homens que procuram explorar-lhes a credulidade.*

*O pior é que, sem o quererem, dão armas aos incrédulos, que antes buscam ocasião de zombar, do que se convencerem e que não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. Sem dúvida que isto não é justo, nem racional; mas, como se sabe, os adversários do Espiritismo só consideram de bom quilate a razão de que eles mesmos desfrutam, e conhecer a fundo aquilo sobre que discorrem é o que menos os preocupam.*

#### **Para saber mais :**

***Que o Espiritismo ? Allan Kardec. (Introdução) e também p.135-136***

***O Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec. (cap. XXVI, A mediunidade gratuita)***

***Obras Póstumas Allan Kardec (2ª parte, O que é o Espiritismo)***

***O Evangelho segundo o Espiritismo Allan Kardec. (cap. XVII, Os bons espíritos)***

***★ O Livro dos Médiuns Allan Kardec. (1ª parte, cap. III, três classes de espíritas)***

***★ O Livro dos Médiuns Allan Kardec. (2ª parte, cap. XXVIII, Médiuns interesseiros)***

***Revista Espírita 1991 - n° 7, p.23 e n°8, p.8 (As incoerências doutrinárias de G...)***

## **Conclusão**

*“O Espiritismo, escreveu Léon Denis, é então, ao mesmo tempo, uma ciência moral e uma ciência positiva. Pode satisfazer simultaneamente ao coração e à razão. Manifestou-se no mundo no momento preciso em que as concepções religiosas do passado oscilavam sobre suas bases, em que a humanidade, tendo perdido a fé inocente dos dias antigos, rondava o ceticismo, enganando-se na vida, sem bússola, e procurava seu caminho, tateando como um cego. O advento do Espiritismo, que ninguém se engane, é um dos maiores eventos da história do mundo. Há dezenove séculos, sobre as ruínas do paganismo agonizante, no seio de uma sociedade corrupta, o Cristianismo, pela voz dos mais humildes e dos mais desprezados, trazia, com uma moral e uma fé novas, a revelação de dois princípios até então ignorados pelo povo: a caridade e a fraternidade humana. Hoje, da mesma forma, em face das doutrinas enfraquecidas, petrificadas pelo interesse material, impotentes para esclarecer o espírito humano, uma filosofia racional se ergue, trazendo nela o germe de uma transformação social, um meio de regenerar a humanidade, desembaraçando-a dos elementos em decomposição que a esterilizavam e a manchavam. Ela vem oferecer uma sólida base à fé, uma sanção à moral, um estimulante à virtude. Faz*

*do progresso o propósito mesmo da vida e a lei superior do universo. Põe um fim ao 'reino da graça', do arbitrário, da superstição, mostrando na elevação dos seres o resultado de seus próprios esforços. Ensinando que a igualdade absoluta e uma solidariedade estreita, une os homens ao longo de suas vidas coletivas, traz um golpe rigoroso ao orgulho e ao egoísmo, esses dois monstros que, até aqui, nada havia podido domar ou reduzir."*

*Este e outros fascículos do curso estão disponíveis, gratuitamente, no endereço:*

<http://home.ism.com.br/~pauloaf/curso.htm>